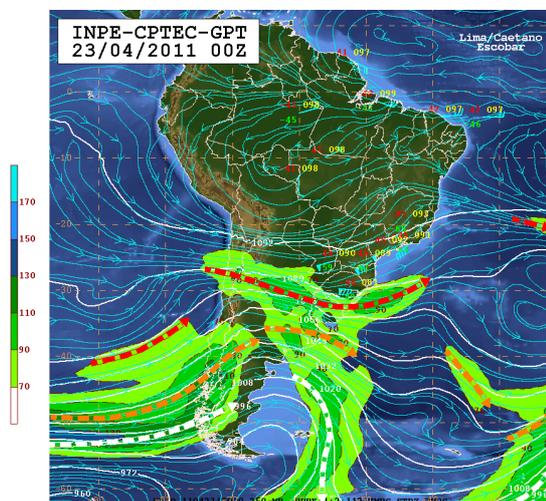




## Análise Sinótica

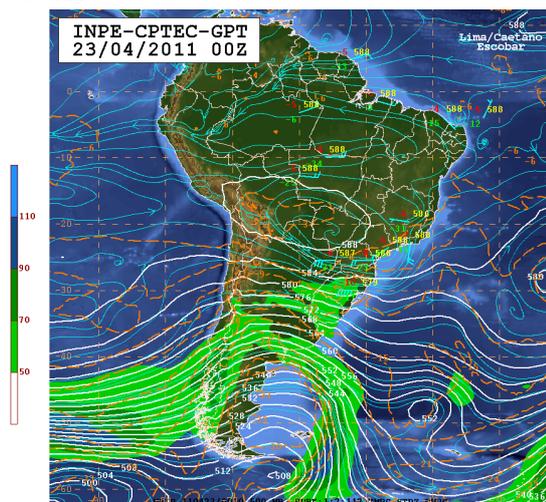
23 Abril 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



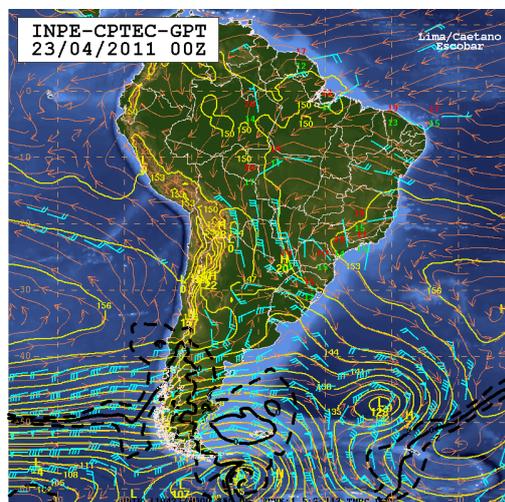
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/04/2011, observa-se ainda uma área com circulação ciclônica entre o leste do Centro-Oeste e parte do Sudeste do país, além do sul da BA com a presença de um cavado. A circulação anticiclônica atua sobre o setor norte do Brasil e oeste da América do Sul. A difluência gerada por esse escoamento aliada à termodinâmica favorece a convecção em áreas da Região Norte e oeste do Nordeste, Colômbia e Venezuela. Um cavado frontal é observado no Atlântico, entre os paralelos 40 e 50S. O Jato Subtropical é observado desde o Pacífico, passando pelo norte da Argentina, sul do RS, Uruguai e indo até o Atlântico, contornando um cavado frontal. Este cavado frontal também é contornado pelo Jato Polar, e estende-se desde o norte da Argentina até o Estreito de Drake. Os ramos norte e sul do Jato Polar seguem acoplados no Pacífico e em parte do Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 23/04/2011, nota-se uma ampla área anticiclônica atuando sobre o centro do Brasil, centrado sobre o MS. Este sistema tem inibido a formação de instabilidade significativa no centro do país, porém com a atuação de um padrão termodinâmico favorável (vide análise baixos níveis) e a aproximação do sistema frontal voltará a ocorrer instabilidade pelo oeste da Região Centro-Oeste. Observa-se a presença de cavado sobre o leste de MG e o reflexo do cavado frontal estendendo-se desde a Argentina até o Estreito de Drake. Nota-se uma baroclinia evidente associada a este cavado frontal através de fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial. Observa-se também o reflexo do outro cavado frontal no Atlântico entre os paralelos 40 e 50S. Ao sul de 40S aproximadamente, no Pacífico está uma zona baroclínica no escoamento. Esta zona está associada à presença de sistema frontal em superfície.

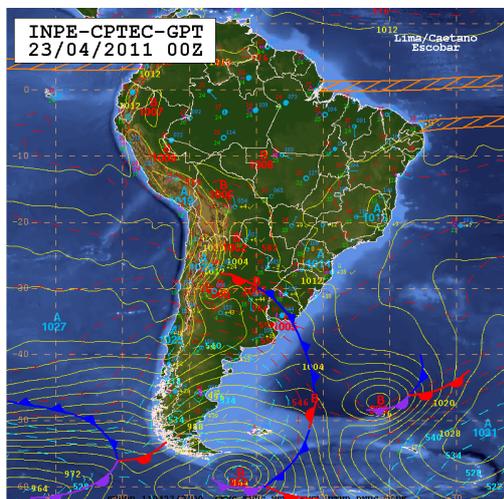
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/04/2011, observa-se um ciclone de 1280 mgp sobre o Atlântico, associado a um sistema frontal em superfície, favorecido pelo cavado no Atlântico comentado acima. Observa-se o reflexo do cavado frontal desde o norte da Argentina até o Estreito de Drake, onde se tem um centro de baixa pressão, com 1050 mgp. A presença desta área de baixa pressão favorece o escoamento de norte, com ventos significativos que convergem em direção ao norte da Argentina, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. Este escoamento dá suporte termodinâmico favorável à instabilidade bastante significativa observada na imagem de satélite, principalmente sobre o RS. Neste estado observou-se chuva forte desde a tarde de ontem, inclusive na capital Porto Alegre houve até queda de granizo. É importante ressaltar que esta instabilidade significativa foi prevista com bastante antecedência pelo GPT. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento no leste do Brasil, associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este escoamento transporta umidade do oceano para o continente sobre parte do Nordeste, onde se observou chuva, com acumulados em torno de 50 mm em alguns pontos. A zona baroclínica está localizada a sul de 40S nos oceanos, e ao sul de 30S no continente, associado à presença do sistema frontal. Observa-se um escoamento confluyente entre o PA, AP e parte do MA o que favorece a convergência de umidade em direção a estes estados e conseqüentemente a nebulosidade.

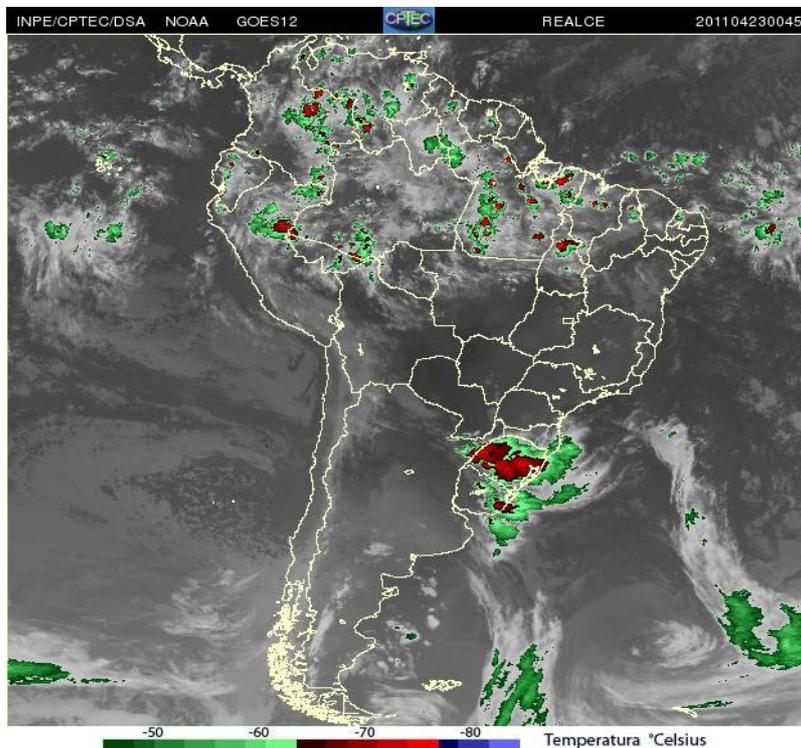


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/04/2011, observa-se um sistema frontal em oclusão entre os paralelos 40 e 50S sobre o Atlântico com ciclone de 990 hPa. Outro sistema frontal em oclusão atua a sul das Ilhas Malvinas com ciclone de 962 hPa em 58S/63W. Este sistema estende seu ramo frio de forma meridional até outro ciclone (1000 hPa) em formação em 47S/52W de onde estende-se uma frente fria até o continente atuando entre Uruguai e Norte da Argentina. Todos estes sistemas acoplados são favorecidos pelo cavado frontal comentado anteriormente que se estende desde o norte da Argentina até o Estreito de Drake. A alta migratória está em formação sobre a Argentina com pressão de 1012 hPa sobre a Província de La Pampa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1027 hPa em 36S/90W com seu escoamento estendendo-se até o centro do Chile associado a formação do anticiclone pós-frontal comentado anteriormente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1023 hPa a leste de 20W, e o anticiclone migratório em 51S/26W com pressão de 1031 hPa está acoplando-se a ela. Outro sistema frontal em oclusão atua no Pacífico sudeste aproximando-se do extremo sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos no Atlântico, um entre equador e 3N e o outro ondulando entre 5S e 1S. No Pacífico este sistema tem um ramo e atua em torno de 3N.

## Satélite



23 April 2011 - 00Z



## Previsão

O deslocamento do sistema frontal comentado na análise pela Região Sul do Brasil deverá dar continuidade as fortes pancadas de chuva. No RS serão principalmente pela manhã, mas no norte deste Estado deverá persistir ao longo do dia, de forma mais fraca. No domingo (24/04) este sistema deslocará para o oceano e ficará na altura do Estado de SP, e aliado a difluência em altitude e cavado em nível médio mudará a condição de tempo, principalmente no sul do Estado, onde poderá ocorrer fortes pancadas de chuva. Já a partir deste dia há diferenças entre os modelos de previsão Eta e GFS, quando o modelo Eta coloca mais chuva para o norte e nordeste de SP, enquanto o GFS deixa o maior volume de chuva para o sul do Estado. Na segunda-feira persistem as diferenças, quando o modelo Eta coloca uma ciclogênese a leste de SP, estendendo um ramo frontal em direção ao norte do RJ e sul do ES, o que deixa esta área com valores significativos de precipitação. Já o modelo GFS não coloca esta ciclogênese, deixa uma área de cavado no oceano, porém mais a sul, o que deixa o campo de precipitação entre o norte e nordeste do Estado de SP. No norte do país continua a instabilidade gerada pela divergência em altitude e o padrão termodinâmico. No nordeste do Nordeste as pancadas de chuva também persistem associadas à presença do ramo da ZCIT, e no leste desta região um cavado invertido ainda favorece a convergência de umidade.

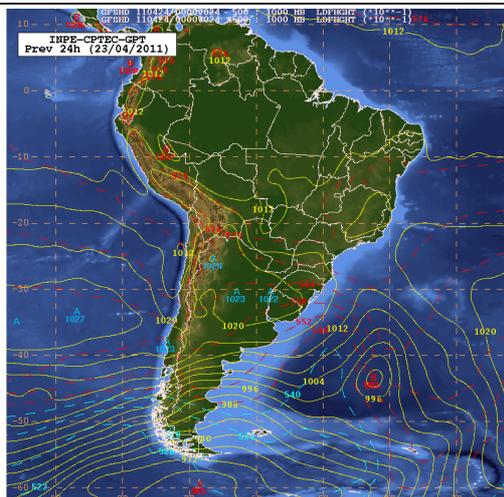
<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

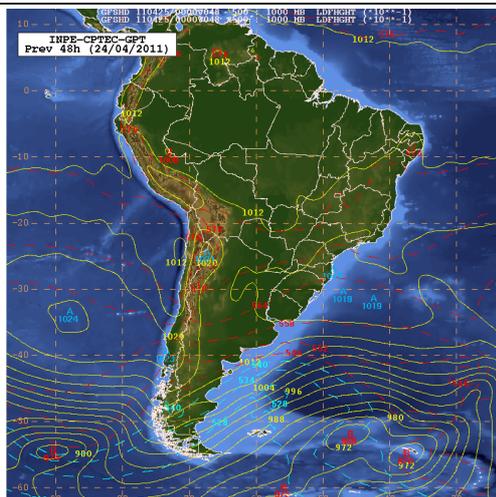
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

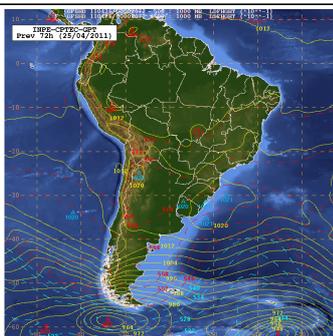


48 horas

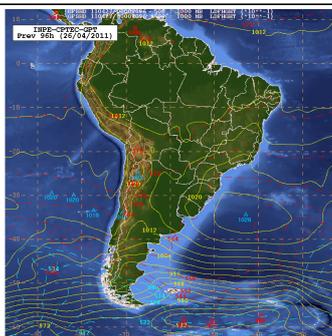


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

